

ZOOARQUEOLOGIA DE VERTEBRADOS **Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito, Caetité, Bahia**

ZOOARCHEOLOGY OF VERTEBRATES **Archeological Site: Shelter of Palmito, Caetité, Bahia**

Cristiana de Cerqueira Silva Santana¹

cristiana_santana@hotmail.com

Maria Fatima Barbosa Souza²

fatima.barbosa@univasf.edu.br

Noelia Souza Vieira³

noehliavieira@gmail.com

Patricia Avello Nicola⁴

patricia.nicola@univasf.edu.br

68

ABSTRACT

The objective of this study was to identify the faunistic components from Archaeological Site Abrigo do Palmito, situated in the Brejinho das Ametistas District, city of Caetité, state of Bahia. Taxonomic and tafonomic data related to archaeofaunistic remains recovered in the excavation are presented and discussed in order to support the understanding the sources of explorations and, the faunal composition. The results evidenced the predominance of small and medium sized mammals followed by reptiles and amphibians. Tafonomic analyzes evidenced human actions as cut marks. These results obtained indicate that this site was inhabited by groups specializing in the hunting of small animals for food purposes.

Keywords: Archaeofaunas; Taphonomy; Faunistic remains.

¹ Departamento de Educação, Uneb.

² Departamento de Arqueologia, Univasf.

³ Discente, Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológicas, Univasf.

⁴ Docente, Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológicas, Univasf.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo identificar os componentes faunísticos do Sítio Abrigo do Palmito, localizado no distrito Brejinho das Ametistas, município de Caetitê, Bahia. São apresentados e discutidos dados taxonômicos e tafonômicos relacionados aos restos arqueofaunísticos encontrados durante as escavações do sítio, de modo a fornecer subsídios para a compreensão dos modos de exploração dos recursos e da composição da fauna na região. Os resultados evidenciam a predominância de restos de mamíferos de pequeno e médio porte, seguidos por répteis e anfíbios. As análises tafonômicas evidenciaram ações humanas, como marcas de corte. Os resultados indicam que o sítio foi habitado por grupos de caçadores-coletores especializados na caça de pequenos animais para fins alimentares.

Palavras-chave: Arqueofauna; Tafonomia; Restos faunísticos.

CONTEXTO DA PESQUISA

Zooarqueologia é uma área da ciência responsável pelo estudo de restos animais presentes em sítio arqueológicos. O estudo desses restos arqueofaunísticos é importante porque, através dele, podemos levantar hipóteses a respeito de alguns aspectos da identidade social de um determinado grupo, como, por exemplo, como viviam, como se relacionavam entre si, como era o ambiente da época e, principalmente, como interagiam com a fauna e o ambiente ao longo do tempo.

O estudo dos restos faunísticos do Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito baseado nos princípios da Zooarqueologia possui grande relevância. Através desta pesquisa, conseguimos levantar algumas hipóteses e fazer algumas inferências relacionadas a aspectos culturais das populações pretéritas que habitaram o sítio. Além do mais, é uma forma de contribuição no que diz respeito à divulgação de trabalhos relacionados à análise zooarqueológica de restos faunísticos, já que, no

Brasil, a Zooarqueologia é considerada uma área de estudos recente, principalmente quando comparada à diversidade e qualidade dos trabalhos no resto do mundo (QUEIROZ, 2010). Ainda existe, portanto, uma certa dificuldade em encontrar publicações específicas, especialmente aquelas dedicadas a sítios de interior, como é o caso do Sítio Abrigo do Palmito.

Este estudo tem por objetivo identificar a fauna de vertebrados resgatada durante as escavações do Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito e analisar as possíveis origens, modificações e usos dessa fauna associada aos grupos humanos que ocuparam o sítio.

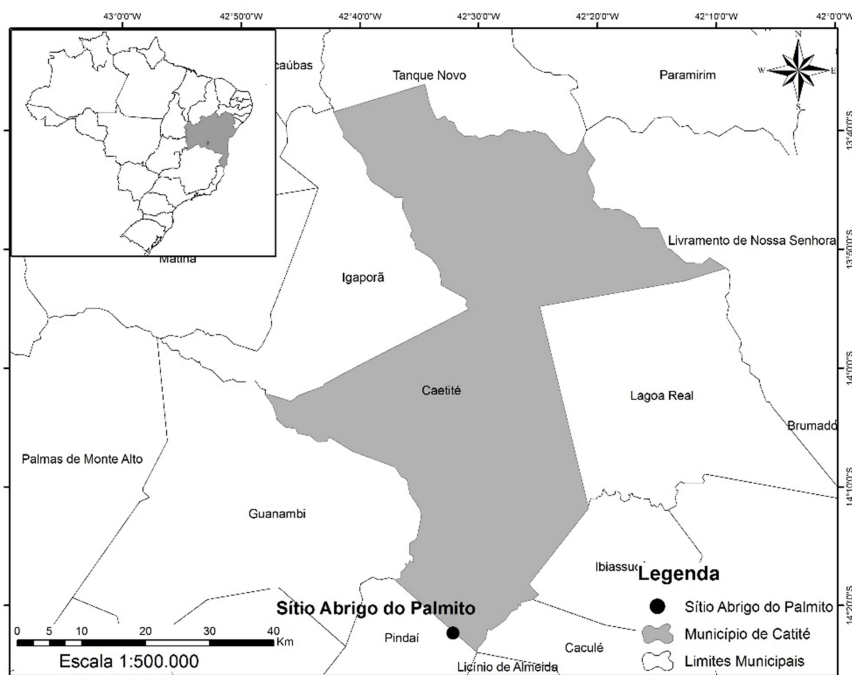


Figura 1: Mapa de localização do Sítio Abrigo do Palmito.

O SÍTIO ABRIGO DO PALMITO

O Sítio Abrigo do Palmito está localizado no distrito de Brejinho das Ametistas, no município de Caetité, BA, na coordenada 14°22'22,8'' 42°32'24,7'', em uma região onde se encontram cavernas ferríferas (Figura 1) (SILVA-SANTANA *et al.*, 2010).

O clima da região se enquadra na categoria tropical com estação seca de inverno (Aw), com variações entre seco, subúmido e semiárido, apresentando chuvas em pequenas quantidades e mal distribuídas durante todo o ano. Devido à escassez de chuva, as médias pluviométricas anuais não ultrapassam 400 mm, com temperatura média anual de 21,4 °C (máxima de 26,8 °C e mínima de 16,4 °C).

A intervenção arqueológica no sítio foi realizada pela equipe do LAP-UNEB Campus VII e fez parte de um trabalho denominado *Projeto Arqueológico Pedra do Ferro* (2009–2010) (SILVA-SANTANA *et al.*, 2010). Após a demarcação e a limpeza da superfície de escavação, foram determinadas quadrículas de 1 m² (Figura 2). Foram escavadas quadrículas distribuídas em vários setores do sítio, cujo intuito foi identificar as diferentes áreas de atividade e os detalhes da distribuição espacial (horizontal e vertical) dos vestígios. As quadrículas com maiores densidades de vestígios foram escavadas até se alcançar a rocha-base ou se alcançarem camadas estéreis. Como o sítio apresentou muitas estruturas de fogueiras e nestas ocorreram muitos vestígios, incluindo os zooarqueológicos, as escavações se direcionaram para essas quadras.

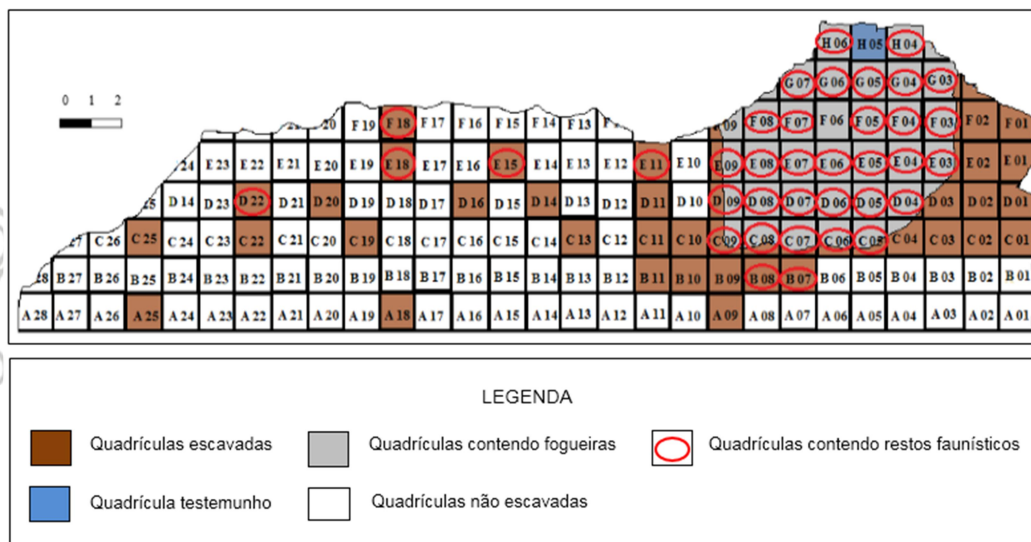


Figura 2: Croqui posicionando especialmente as quadrículas estudadas no Sítio Abrigo do Palmito.

METODOLOGIA

No período de abril de 2016 a novembro de 2016, os restos faunísticos encontrados em áreas de fogueiras e ao redor destas no Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito foram investigados segundo análises sistemáticas, tomando como parâmetros estudos tafonômicos. Essas análises foram divididas em quatro fases:

- 1) Fase de Catalogação: os restos faunísticos foram separados em amostras (conjuntos de peças ósseas) e, quando possível, em grupos faunísticos (classe, ordem, família, gênero, espécie), os quais foram enumerados buscando facilitar o acesso às informações. A análise taxonômica foi realizada com o auxílio de

bibliografias especializadas, por meio da comparação com exemplares da fauna atual depositados na Coleção de Referência de Vertebrados do Laboratório de Vestígios Orgânicos da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm) e na Coleção de Referência do Laboratório de Mastozoologia do Centro de Conservação e Manejo da Caatinga (Cemafauna – Univasf).

2) Fase de Observação Macroscópica: cada peça foi observada macroscopicamente, registrando-se dados da lateralidade, queima, colagem, fragmentação, do tipo de corte, de acordo com a camada estratigráfica, para fins de utilização da tabela padrão para coleta de dados.

3) Separação do Material Zooarqueológico: separação do material por unidades anatômicas, comparando-o com a Coleção de Referência de Vertebrados do Laboratório de Vestígios Orgânicos da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm) e a Coleção de Referência do Laboratório de Mastozoologia do Centro de Conservação e Manejo da Caatinga (Cemafauna – Univasf).

4) Fase de Observação no Estereomicroscópio: os restos faunísticos foram observados com auxílio de lupa trinocular para o diagnóstico das alterações observadas na superfície dos elementos anatômicos, conforme preconizado pelos estudos tafonômicos. Essas alterações podem indicar o resultado das ações antrópicas, como queima, marcas de corte, descarnamento, raspagem, desarticulação, além de modificações de ordem natural. Todas as marcas

encontradas foram fotografadas, com o intuito de promover a comparação entre as marcas registradas nos diversos materiais que foram analisados.

Em laboratório, o material foi separado em pequenos frascos, os quais foram enumerados e acomodados em caixas, por grupo taxonômico e por espécies, quando possível. Os dados obtidos foram catalogados para fins de interpretação qualitativa e quantitativa por níveis cronológicos.

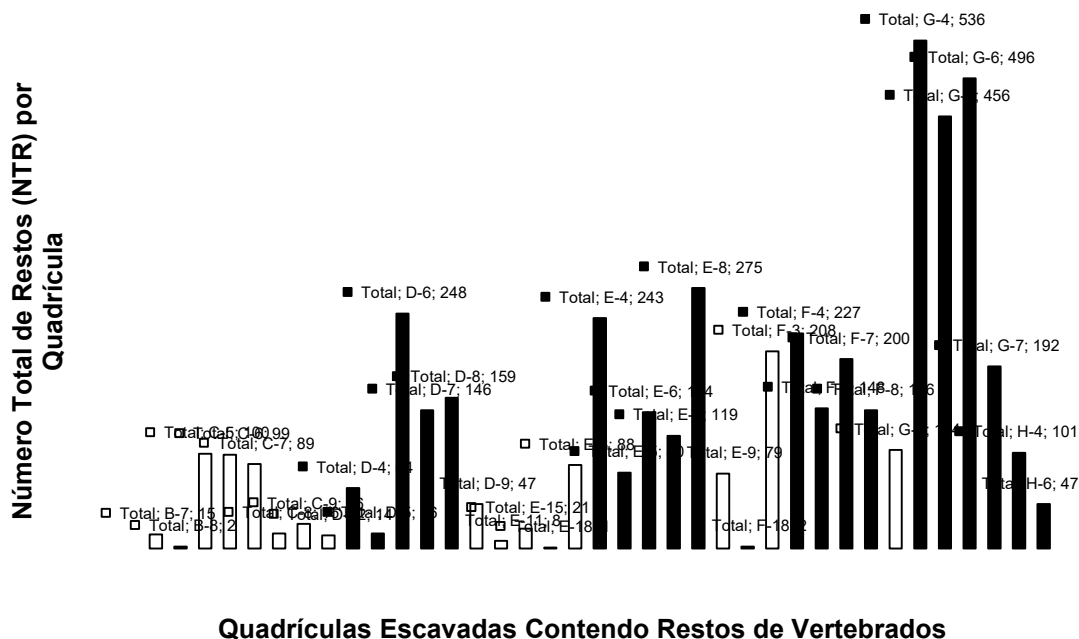
RESULTADOS

Localização e Distribuição dos Restos Faunísticos no Sítio Arqueológico

Abrigo do Palmito

Foram escavadas 69 quadrículas no Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito. Em 37 dessas quadrículas (53,6%), foi registrada a ocorrência de restos arqueofaunísticos de vertebrados (Figura 2). Os restos arqueofaunísticos foram encontrados distribuídos em diferentes áreas do sítio arqueológico, sendo que a maior concentração desses restos estava nas quadrículas associadas às fogueiras, localizadas próximo ao paredão rochoso do sítio (área mais sombreada e de melhor abrigo).

Trinta quadrículas contendo restos arqueofaunísticos estão inseridas em contexto de fogueiras, sendo que, destas, 20 estão totalmente em fogueiras (Figura 2 e Gráfico 1) e 11 estão apenas parcialmente.



cm da escavação, foi registrada uma quantidade maior de restos zooarqueológicos (Gráfico 2).

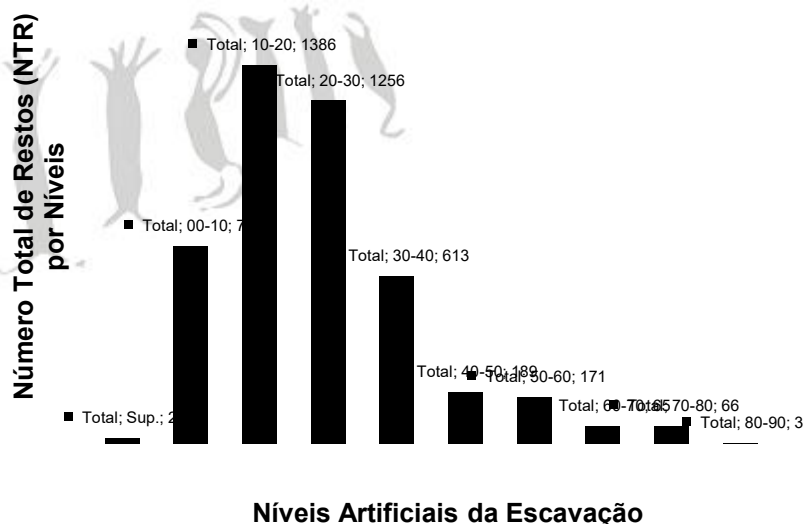


Gráfico 2: Número Total de Restos por Níveis Artificiais encontrado na escavação do Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito.

Identificação Taxonômica dos Restos Faunísticos no Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito

Foram contabilizados 5.013 restos arqueofaunísticos (inteiros, parcialmente inteiros, fragmentados e fragmentos) de vertebrados provenientes da escavação do Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito. Destes, foram identificados 309 — compreendendo aproximadamente 6,2% de todo o quantitativo —, sendo: 156 carapaças (50,49%), 78 mandíbulas (25,24%), 62 dentes (20,06%), 5 ossos sem especificação (1,62%), 4 vértebras caudais (1,29%) e 1 crânio, 1 garra, 1 rádio e 1 úmero, representando cada um destes 0,32% de todos os registros.

O número de restos identificados foi dividido em três diferentes classes: Mammalia, Reptilia e Amphibia. Dentre as classes identificadas nos restos, a Classe Mammalia teve a maior representatividade, com 293 restos identificados (94,82%); seguida pela Classe Reptilia, com 11 restos identificados (3,56%); e pela Classe Amphibia, com 5 restos sem definição específica (1,62%).

Os 293 restos arqueofaunísticos da Classe Mammalia identificados foram classificados em nível de Ordem (77 vestígios), Família (15 vestígios), Gênero (25 vestígios) e Espécie (176 vestígios). Os 11 vestígios ósseos da Classe Reptilia foram classificados em nível de Ordem (8 vestígios) e Gênero (3 vestígios) (Tabelas 1 e 2). O restante da fauna identificada, pertencente à Classe Amphibia, foi classificado apenas em nível de Classe (5 vestígios). A grande maioria dos restos faunísticos é oriunda de uma área onde foram localizadas as fogueiras no Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito, e, devido a isso, eles se encontram, em grande parte, queimados e bastante fragmentados, dificultando a sua identificação. Desse modo, a identificação dos restos se deu basicamente a partir de mandíbulas, dentes incisivos de roedores e carapaças de tatus, ficando praticamente impossível a identificação de outras partes anatômicas, como ossos longos, por exemplo.

Ordenamento Taxonômico	Tipo de Restos	Quantidade
Ordem Artiodactyla	Dente	02
Ordem Didelphimorphia	Mandíbula	06
Família Didelphidae	Mandíbula	12
<i>Monodelphis</i>	Mandíbula	15

Ordem Rodentia	Dente	56
	Mandíbula	13
Família Cricetidae	-	-
<i>Wiedomys</i>	Mandíbula	04
Família Echimyidae	-	-
	Mandíbula	10
<i>Thrichomys apereoides</i>	Rádio	01
	Vértebras caudais	04
Família Caviidae	Mandíbula	01
	Úmero	01
<i>Kerodon rupestris</i>	Dente	01
	Mandíbula	03
Ordem Chiroptera	-	-
Família Phyllostomidae	-	-
<i>Phyllostomus</i>	Crânio	01
	Mandíbula	02
Ordem Cingulata	-	-
Família Dasypodidae	Garra	01
<i>Dasypus</i>	Carapaça	02
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Carapaça	44
<i>Dasypus septemcinctus</i>	Carapaça	05
	Carapaça	49
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Mandíbula	01
	Dente	02
<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Carapaça	56
	Dente	01

Tabela 1: Tipos e quantidade de restos zooarqueológicos pertencentes à Classe Mammalia encontrados no Sítio Abrigo do Palmito, município de Caetité, Bahia.

Ordenamento Taxonômico	Tipo de Restos	Quantidade
Ordem Squamata	Mandíbula	08
Família Teiidae	-	-
<i>Tupinambis</i>	Mandíbula	03

Tabela 2: Tipos e quantidade de restos zooarqueológicos pertencentes à Classe Reptilia encontrados no Sítio Abrigo do Palmito, município de Caetité, Bahia.

Espécies Representadas no Sítio Abrigo do Palmito

Durante as análises taxonômicas dos restos arqueofaunísticos do Sítio Abrigo do Palmito, foram identificadas seis espécies de mamíferos distintas, sendo quatro espécies de tatus e duas de roedores.

Foram identificadas 44 placas da carapaça da espécie de tatu *Dasypus novemcinctus*. As placas foram encontradas distribuídas em 15 quadrículas do sítio inseridas em locais de fogueiras. As placas de carapaça de tatu foram encontradas em praticamente todos os níveis escavados, porém sua maior representação aconteceu nos níveis 40–50 cm e 50–60 cm.

Dasypus septemcinctus foi registrada em quatro quadrículas do sítio, três destas estão próximas entre si e dentro de fogueiras (E04, D07 e D06); apenas uma se encontra afastada e fora do local destas (E15). Na quadrícula afastada das fogueiras, a placa de tatu foi encontrada em um nível mais superficial (10–20 cm); nas demais quadrículas, os vestígios foram todos encontrados no nível 60–70 cm, ou seja, em um nível mais profundo do sítio.

Nas análises para o Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito, foram catalogadas 49 placas de carapaça de *Euphractus sexcinctus* e 1 fragmento de mandíbula referente a essa espécie de tatu, distribuídos entre quatorze quadrículas. As placas de carapaça (Figura 3A) foram encontradas distribuídas em quase todos os níveis

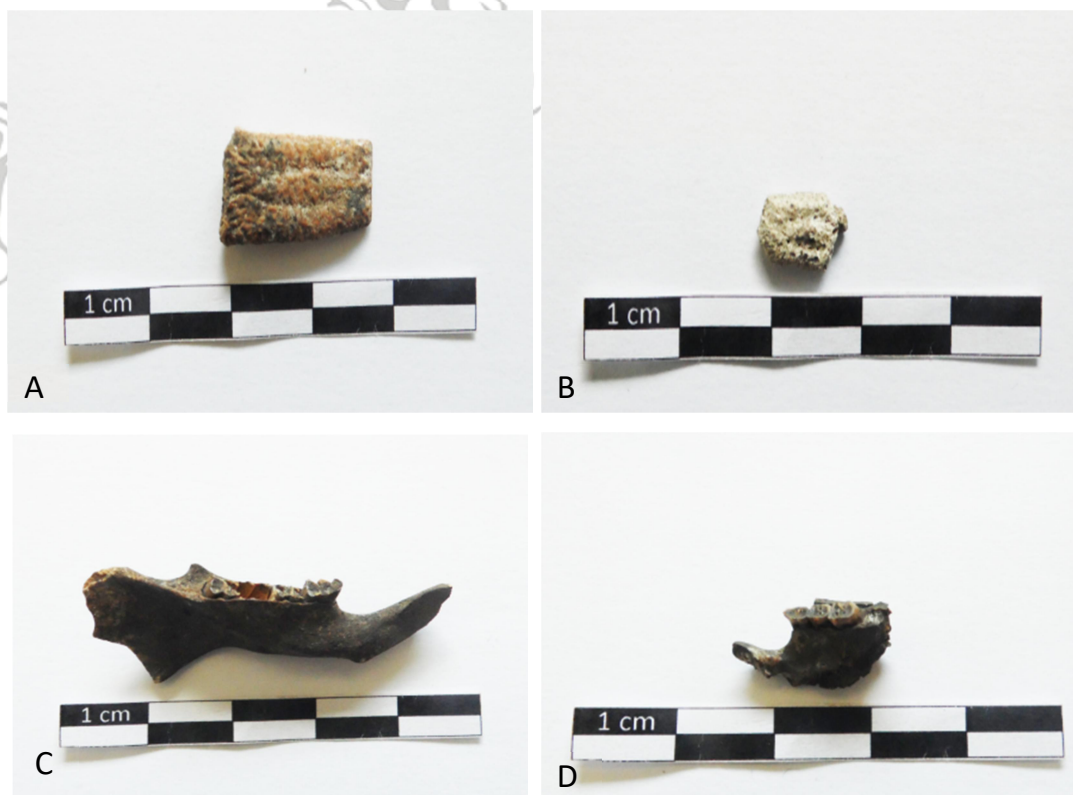
de escavação; foi nos níveis mais profundos (40–50 cm, 50–60 cm e 60–70 cm), entretanto, que tiveram maior representatividade.

As placas de carapaça (Figura 3B) de *Tolypeutes tricinctus* foram encontradas distribuídas em todos os níveis escavados do sítio, desde a superfície até o nível mais profundo (80–90 cm), porém sua maior ocorrência aconteceu nos níveis mais intermediários da escavação.

Nos achados do Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito, foram identificadas mandíbulas (Figura 3C) e dente incisivo de *Kerodon rupestris* (mocó). Tais vestígios foram encontrados distribuídos em quatro quadrículas distintas (E04, E05, D08 e C09), localizadas na área mais abrigada do sítio (dentro das fogueiras). Os vestígios representantes dessa espécie no sítio foram localizados nos primeiros níveis da escavação, mais especificamente nos níveis 00–10 cm e 10–20 cm.

Foram identificadas 17 peças distintas pertencentes a espécimes de *Thrichomys apereoides*: 2 dentes, 10 mandíbulas (Figura 3D), 1 osso radial e 4 vértebras caudais. Essas partes foram encontradas distribuídas entre sete quadrículas (G05, G07, F05, E08, D05, C05 e C06). Os vestígios se encontram queimados parcial ou totalmente, devido possivelmente ao fato de essas quadrículas estarem localizadas na área que contém fogueiras. Quanto à distribuição por níveis, estes se

encontravam distribuídos desde o nível 10–20 cm até o nível 50–60 cm, sendo que, neste último, foram encontrados em menor frequência.



81

Figura 3: Vestígios de arqueofauna encontrados no Sítio Abrigo do Palmito. A) Carapaça de *Euphractus sexcinctus*; B) Carapaça de *Tolypeutes tricinctus* (calcinada); C) Mandíbula de *Kerodon rupestris* e D) Mandíbula de *Thrichomys apereoides*.

Identificação Tafonômica dos Restos Faunísticos no Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito

Parte dos restos arqueofaunísticos resgatados do Sítio Abrigo do Palmito foi encontrada apresentando sinais térmicos evidentes, observados a partir da sua coloração. Esses restos encontravam-se totalmente queimados e fragmentados, dificultando a identificação; a exemplo disso, pode ser citada a grande quantidade de restos arqueofaunísticos de pequenos animais, compostos por ossos longos fragmentados, responsáveis por compor praticamente todo o registro não identificado encontrado nas áreas de fogueiras.

Todas as placas de carapaças de tatus que compõem o registro do sítio apresentavam um certo grau de queima, algumas inclusive calcinadas, o que é um forte indicativo de que foram expostas a altos graus de temperatura e aponta a utilização dessa fauna para uso doméstico pelos habitantes do sítio em questão.

Ossos longos pertencentes a animais de portes maiores foram encontrados no registro arqueofaunístico do sítio, a maioria deles apresenta fraturas diversas e/ou estão partidos em metades longitudinais ou mais partes. Alguns desses ossos foram encontrados apresentando marcas de cortes e de polimento, podendo ser observadas as duas ações no mesmo vestígio analisado, sendo mais um grande indicio de que essa fauna arqueológica foi utilizada por populações em tempos pretéritos no Sítio Abrigo do Palmito. Além da sua utilização na alimentação, esses ossos podem ter sido aproveitados na confecção de artefatos, como, por exemplo, um fragmento ósseo encontrado na quadrícula de escavação B-8, no nível de 00–10 cm.

Na quadrícula C-5, foi encontrado um artefato, osso longo com sinais de cortes multidirecionais, além de polimento. Devido a seu formato, o artefato foi classificado como sendo uma espátula e apresenta as seguintes dimensões: 6,1 cm de comprimento, 1,9 cm de largura e 0,5 cm de espessura (Figura 4).



Figura 4: Artefato ósseo em forma de espátula. A) Face externa convexa e B) Face interna côncava. Ambas as partes apresentando sinais de corte e linhas de polimento.

Um outro artefato foi encontrado na quadrícula F-7, no nível 10–20 cm. O artefato em questão é uma ponta de osso cortada e totalmente polida (Figura 5).

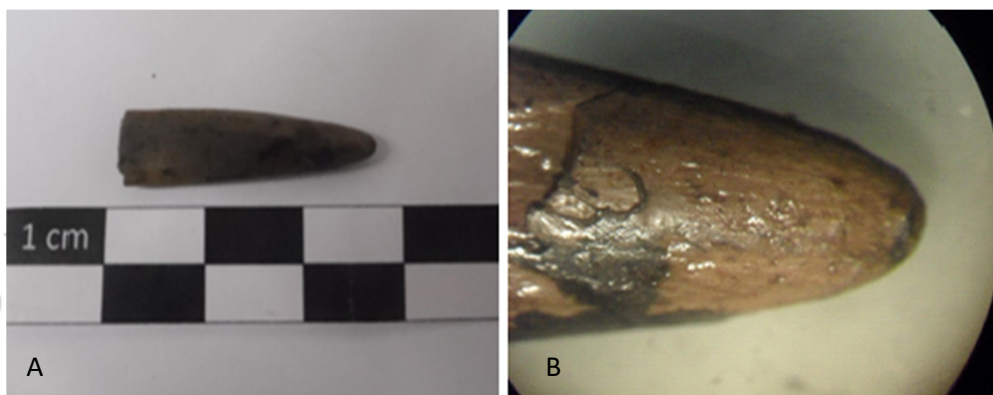


Figura 5: A) Artefato ósseo cortado com ponta; B) Detalhe da ponta completamente polida do artefato ósseo.

O fato de a maioria dos restos faunísticos serem encontrados em áreas de fogueiras, sendo, na sua quase totalidade, fragmentos queimados, sustenta a tese de que essa fauna foi utilizada para fins alimentares pelos habitantes do sítio. Os restos osteológicos de pequenos animais, apesar de serem encontrados em toda a área de escavação, concentraram-se dentro das áreas de fogueiras, principalmente entre os níveis 10–20 cm e 30–40 cm de profundidade. As placas de carapaça de tatu também estiveram muito presentes no registro faunístico do Sítio Abrigo do Palmito, com maior predominância nas áreas mais sombreadas e abrigadas, que são também os locais de fogueiras, principalmente no nível 40-50 cm, até os níveis mais profundos de escavação.

Quanto aos demais restos, em especial aqueles pertencentes a animais de tamanho maior, estes foram encontrados espalhados por todos os níveis de escavação e em

todas as áreas do sítio que continham restos faunísticos, não tendo expressividade em um ou outro local.

DISCUSSÃO

O conjunto arqueofaunístico do Sítio Abrigo do Palmito é composto por diversas partes anatômicas fragmentadas de animais vertebrados, e, de acordo com os resultados alcançados a partir desse registro, é possível fazer algumas inferências e interpretações a respeito do mesmo.

A significativa quantidade de mamíferos encontrada no Sítio Abrigo do Palmito corrobora com a hipótese postulada por Pereira e Schiavetti (2010), que afirmam que os caçadores têm preferência por mamíferos quando comparada a outros animais.

Quanto aos répteis, estes não tiveram grande relevância entre os habitantes do Sítio Abrigo do Palmito, fato observado devido à pouca quantidade de partes esqueléticas desse grupo no registro arqueofaunístico. Os achados no Abrigo do Palmito vão de encontro aos descritos por Rosa (2010) para um sítio arqueológico em Montenegro-RS, onde répteis, mais precisamente lagartos, foram preferenciais, principalmente o gênero *Tupinambis*, representados por peças anatômicas de quase todo o esqueleto.

Em relação aos animais de menor porte, apesar de o registro faunístico ter sido encontrado bastante fragmentado e queimado, ainda é possível observar a presença de praticamente todas as partes anatômicas, mesmo que quebradas, o que nos faz acreditar que esses animais foram possivelmente levados inteiros para o sítio e lá foi realizado o processamento das partes.

Em relação aos achados de roedores, estes são semelhantes aos encontrados em outros sítios arqueológicos no Brasil, onde os ossos desse grupo frequentemente apresentam marcas de queima, indicando a contemporaneidade entre a presença humana e a formação do depósito no abrigo (QUEIROZ, 2002; JACOBUS, 2006; ROTH *et al.*, 2008). Rosa (2006) aponta a ocorrência de marsupiais em sítios arqueológicos do tipo acampamentos litorâneos de grupos ceramistas do Rio Grande do Sul. Os marsupiais são muito comuns entre restos de fauna de sítios arqueológicos e podem ser encontrados nos variados tipos de ambientes (ROSA, 2002).

Para Schmitz *et al.* (2006), a elevada ocorrência de restos de roedores e marsupiais nos sítios pode estar relacionada ao fato de esses grupos apresentarem altos níveis reprodutivos e, portanto, serem capazes de produzir uma maior quantidade de alimentos por área quando comparados a outros mamíferos de médio e grande porte. Outras hipóteses são levantadas para a ocorrência desses grupos nos sítios arqueológicos: a) facilidade de serem capturados, não sendo obrigatória a utilização de ferramentas específicas ou estratégias especializadas de

captura (LOCKS *et al.*, 1993); e b) preferência por caça diurna (períodos crepusculares) pela população que ocupou o sítio (SILVA, 1984). Jacobus (2006), ao tratar da importância dos animais de pequeno porte para as populações humanas pretéritas, afirmou que a coleta de vegetais e animais de pequeno porte contribui em cerca de 80% para a alimentação da maioria dessas populações.

Em relação aos mamíferos de médio porte presentes no registro arqueofaunístico e identificados no Sítio Abrigo do Palmito, o resultado chama a atenção para os tatus (Ordem Cingulata), sendo a carapaça a parte que prevaleceu nas identificações. A partir das análises feitas nas placas das carapaças de tatu (osteodermos), constatou-se forte ação térmica proveniente das queimas realizadas nas fogueiras, igualmente ao observado por Locks *et al.* (1993) e Rosa (2009). Em estudo realizado nos sítios arqueológicos da Tradição Umu, Jacobus (2006) destacou a importante representatividade de tatus na dieta alimentar dessas populações. Pacheco e Martins (2009), ao descreverem o Sítio Maracaju 1, relatam a presença de osteodermos queimados em toda a extensão, sustentando a hipótese do uso do esqueleto dérmico de tatus como vasilhames para cozimento. Segundo os autores, em estudo realizado com guaranis atuais no Mato Grosso do Sul, notou-se que, quando os osteodermos encontravam-se mais intensamente queimados na parte dorsal em relação à ventral, havia uma relação ao uso medicinal da carapaça ou à utilização da mesma como recipiente para cozinhar alimentos.

Tatus são animais considerados de fácil captura, não sendo necessária a utilização de instrumentos muito elaborados para a realização da sua caça. A presença de tatus no registro do Sítio Abrigo do Palmito pode ser um indicativo de caça noturna, isso devido ao fato de se tratar de animais com maior possibilidade de serem encontrados durante a noite (SILVA, 1984).

O registro arqueológico é o resultado das decisões tomadas no momento da busca pelo alimento, nesse caso da caça, e do seu processamento por cada grupo social em particular. Essa análise é feita partindo-se da premissa de que os animais maiores têm suas carcaças processadas, diferentemente dos animais de pequeno e médio porte (ROSA, 2009). Desse ponto de vista, é possível compreender o registro arqueológico do Sítio Abrigo do Palmito, em que foram encontradas mais peças anatômicas do esqueleto de animais de pequeno e médio porte do que de animais de maior tamanho.

De acordo com análises realizadas nesses restos ósseos, observou-se que, além de se tratar majoritariamente de ossos longos, estes ainda se encontravam quebrados e cortados pela ação humana. Com base nesses achados, supõe-se que as populações que ocuparam o Sítio Abrigo do Palmito não aproveitavam somente a carne, mas também utilizavam as gorduras do interior dos ossos (tutano), no caso de mamíferos, interpretação dada a partir da quebra observada nesses ossos longos. Os achados deste estudo corroboram o estudo de Jacobus (2006), que, ao analisar os restos de fauna em sítios arqueológicos sob abrigo no sul do Brasil,

verificou que os ossos dos animais de maior tamanho eram quebrados com o intuito de retirar o tutano e que usualmente eram utilizados para a confecção de artefatos. Sandrin (2009) também observou que, em restos de mamíferos resgatados de um sítio tupi-guarani no município de Candelária-RS, esse tipo de fratura era mais recorrente em ossos longos e que estava diretamente ligado à quebra para a extração do tutano.

Os achados de ossos trabalhados (marcas de corte, polimentos e quebras) no Sítio Abrigo do Palmito atestam a confecção de artefatos ósseos pelos seus antigos habitantes para cortar, furar ou raspar e também foram constatados em outros estudos realizados em diferentes regiões do País (BLASI, 1967; KASHIMOTO; MARTINS, 2005). Tais achados corroboram a hipótese de Alves e Calleffo (1996), que afirmam que esses artefatos trabalhados indicam a habilidade do grupo em transformar a matéria-prima. Pacheco e Martins (2009) destacaram que espátulas em osso encontradas em sítios arqueológicos, como a observada no Sítio Abrigo do Palmito, são vestígios incontestáveis da ação humana em relação à fauna.

Ao considerar a totalidade do conjunto faunístico do Sítio Abrigo do Palmito, constatou-se que a maioria desses restos apresentou um alto grau de fragmentação, limitando assim uma identificação mais apurada do registro arqueofaunístico. Essa fragmentação pode estar associada ao fato de esses restos terem sido expostos a temperaturas elevadas, o que pode favorecer a

deestruturação do colágeno e a perda da rigidez óssea (SCHMITZ; GAZZANEO, 1991; GONZALES *et al.*, 2007; PACHECO; MARTINS, 2009). Queiroz e Cardoso (1996) afirmam que esse alto grau de fragmentação da fauna acabou dificultando a sua identificação em níveis taxonômicos mais específicos. Rosa (2009) relata esse mesmo problema ao analisar restos arqueológicos do Sítio Garivaldino em Montenegro-RS, pois a maioria dos restos não puderam ser identificados em nenhuma categoria taxonômica em razão da sua fragmentação.

Com relação à distribuição horizontal dos vestígios no sítio, observou-se que a fauna, de uma maneira geral, se encontra distribuída por todo o local, mas concentra-se em uma área do abrigo onde são recorrentes as fogueiras. De acordo com Martins (2003), a grande quantidade de remanescentes faunísticos no entorno de fogueiras arqueológicas evidencia e reforça a intensa atividade humana ao redor do fogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fauna de vertebrados proveniente das escavações do Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito é composta basicamente por animais de pequeno e médio porte, tendo sua maior representatividade no grupo dos mamíferos, apesar de existirem outros grupos no registro, como é o caso de répteis e anfíbios.

Em relação à distribuição horizontal dos restos arqueofaunísticos no sítio, embora estes tenham sido encontrados em diferentes áreas, a sua maior frequência, ou

seja, o acúmulo dos restos, ocorreu em áreas contendo fogueiras, na parte mais próxima da base do paredão rochoso do abrigo. Já com relação à distribuição vertical, em todos os níveis do sítio houve ocorrência de restos faunísticos, sendo que se diferenciaram em relação à distribuição por espécies: roedores foram encontrados em maior quantidade nos níveis iniciais da escavação (camadas mais recentes), enquanto tatus foram mais frequentes nos níveis intermediários (camadas mais antigas).

Os restos de fauna em geral encontram-se fragmentados, apresentando sinais de queima e indícios de uso alimentar, principalmente os que estavam diretamente dentro das fogueiras. Quanto mais espessas eram as fogueiras, e com maior quantidade de cinzas, maior o grau de fragmentação, um indicativo de que passaram muito tempo expostos ao fogo e/ou a altas temperaturas.

Com relação à alimentação, os habitantes do sítio utilizaram a fauna de pequeno e médio porte como componente alimentar, em especial os pequenos roedores e tatus; alguns répteis também foram utilizados como recurso alimentar no sítio, especialmente lagartos do gênero *Tupinambis*. Outros grupos animais podem ter sido aproveitados na alimentação, porém não tiveram a sua classificação determinada no conjunto arqueofaunístico do sítio.

Ainda com relação à utilização dos mamíferos de maior porte, além do consumo da carne foi observado também o reaproveitamento dos ossos para a confecção de

artefatos e, possivelmente, para a retirada do tutano, observação feita com base na quantidade de ossos longos quebrados e cortados encontrados no registro do sítio.

A dieta dos habitantes do Sítio Abrigo do Palmito era, portanto, composta principalmente por mamíferos de pequeno e médio porte; animais de maior porte também foram utilizados, porém com menos frequência (além de utilizar a carne e a gordura (tutano), seus ossos ainda eram reutilizados para confeccionar artefatos).

Em relação ao procedimento de processamento desses animais, é possível inferir que os de porte menor eram levados inteiros e processados no abrigo; já os animais maiores eram processados no seu local de abate, apenas as partes consideradas mais rentáveis eram levadas para o sítio — inferência feita com base nos tipos de ossos encontrados no conjunto arqueológico.

Em suma, é possível considerar que o Sítio Arqueológico Abrigo do Palmito foi utilizado por grupos de caçadores-coletores com especialidade na caça de pequenos animais possivelmente como habitação, servindo como ponto estratégico para a realização das suas atividades cotidianas, pelo fato de estar em um local elevado e de fácil visualização do seu entorno. A presença de fogueiras repletas de vestígios alimentares e cinzas reforça a ideia de que os habitantes se agrupavam para realizar atividades ao seu redor, como se alimentar, descansar e se proteger durante a noite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. A.; CALLEFFO, M. E. V. Sítio de Água Limpa, Monte Alto, São Paulo – Estruturas de Combustão, Restos Alimentares e Padrões de Subsistência. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 1996. 123–140.

BLASI, O. O sítio arqueológico de Estirão Comprido Rio Ivaí - Paraná – Estudos Complementares. *Arquivos do Museu Paranaense*, Curitiba, 1967. 1–59.

GONZALES, M. M. B.; PIEDADE, S. C.; MORAIS, J. L. Arqueofauna do Sítio Piracanjuba, Piraju - SP. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 2007. 231–249.

JACOBUS, A. L. Alimentos usados pelo homem pré-histórico. *Arqueologia do Rio Grande do Sul*, Brasil, São Leopoldo, n. 2, p. 149–164, 2006.

KASHIMOTO, E. M.; MARTINS, G. R. Uma longa história em um grande rio: cenários arqueológicos do Alto Paraná. 1ª ed. Campo Grande: Editora Oeste, 2005.

LOCKS, M.; BELTRÃO, M. C. M. C.; CORDEIRO, D. Região Arqueológica de Central, Bahia-Brasil: Nº 2 - Abrigo da Lesma: os mamíferos. *Clio Arqueológica*, Recife, 1, n. 9, 1993. 69–75.

MARTINS, G. R. *Arqueologia do Planalto Maracaju-Campo Grande*. Coleção Centro-Oeste de Estudos e Pesquisas, Campo Grande, 2003.

NOGUEIRA DE QUEIROZ, A. Zooarchaeology in Brazil: from yesterday to the challenge of the new perspectives. pp. 47-51, en: *Estado actual de la arqueozoología latinoamericana / Current advances in Latin-American archaeozoology*. Instituto Nacional de Antropología e Historia, Consejo Nacional para la Ciencia y la Tecnología, International Council for Archaeozoology y Universidad de Buenos Aires. México. 176 pp, 2010.

PACHECO, M. L. A. F.; MARTINS, G. R. Arqueofauna resgatada no Sítio Arqueológico Maracaju 1, MS: dados preliminares sobre zooarqueologia. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, Campo Grande, Suplemento 8, 2009. 167–175.

PEREIRA, J. P. R.; SCHIAVETTI, A. Conhecimentos e usos da fauna cinegética pelos caçadores indígenas “Tupinambá de Olivença” (Bahia). *Biota Neotrópica*, 10, 2010. 175–183.

QUEIROZ, A. N. Fauna de vertebrados do Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre, Carnaúba dos Dantas, RN: uma abordagem zooarqueológica e tafonômica. *Clio Arqueológica*, 15, 2002. 267–282.

QUEIROZ, A. N.; CARDOSO, G. M. B. Nota prévia sobre a fauna holocênica de vertebrados do Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre, Carnaúba dos Dantas, RN, Brasil. Clio Arqueológica, Recife, 1, n. 11, 1996. 137–140.

ROSA, A. O. Comparação da diversidade de mamíferos não-voadores em áreas de floresta de restinga e áreas reflorestadas com *Pinus elliottii* no sul do Brasil. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, p. 55. 2002.

ROSA, A. O. A importância dos mariscos na subsistência de antigos grupos indígenas no litoral central: sítios RS-LC-81, 86, 87, 90, 92 e 96. Pesquisas, Antropologia, 63, 2006. 259–288.

ROSA, A. O. Análise zooarqueológica do Sítio Garivaldino (RS-TA-58), município de Montenegro, RS. Pesquisas, Antropologia, São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 67, 2009. 133–171.

ROSA, A. O. Arqueofauna de um Sítio de Ocupação Pré-Histórica Guarani no Município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Pesquisas, Antropologia, São Leopoldo: Instituto Archietano de Pesquisas, 68, 2010. 109–119.

ROTH, P. R. D. O.; JUNG, D. M. H.; CHRISTOFF, A. U. Identificação de remanescentes de roedores de um abrigo sob rocha do Nordeste do RS: implicações paleoambientais. Revista de Iniciação Científica da ULBRA, 7, 2008. 71–82.

SCHMITZ, P. I.; GAZZANEO, M. O. O que comia o guarani pré-colonial. Revista de Arqueologia, 1991. 89–105.

SCHMITZ, P. I.; NAUE, G.; BECKER, I. I. B. Os aterros dos Campos do Sul: a tradição Vieira. Arqueologia do Rio Grande do Sul. Instituto Archietano de Pesquisas, São Leopoldo, n. 2, 2006.

SILVA, F. Mamíferos Silvestres do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1984. 1–245 p.

SILVA-SANTANA, C. D. C.; SILVA, V. C.; SANTANA, H. A. Projeto Arqueológico Pedra do Ferro: Relatório Final de Prospeção e Resgate. BAMIN/ BIOMOM/ CONSULTARQ/ LAP-UNEB. Senhor do Bonfim. 2010.